

# EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

**RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO**

## DESTAQUES



**A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES**  
Aline Pereira Matias



**O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA**  
Elisângela Oliveira Silva



**DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA**  
Celestina Silepo



**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunistas:** Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Aline Lima Carvalho
- Aline Pereira Matias
- Celestina Silepo
- Elisângela Oliveira Silva
- Gabriela Amorim Guerra Bezerra
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Josefa Bezerra de Meneses
- Mateus Canivonga e Bela Cadete
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Rubia Mara Requena dos Santos
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vanessa Izidorio de Arruda Domingues

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 32 (set. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

118 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.32>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva

Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira

Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>

<https://pixabay.com>

<https://www.pngwing.com>

<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor

**www.primeiraevolucao.com.br**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 16 DESTAQUE

Prof. RAIMUNDO ALCEU DOS SANTOS FILHO

## EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

## COLUNAS

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



### 08 Semeando Ideias

Cleia Teixeira da Silva / José Wilton dos Santos



## ARTIGOS

1. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Aline Lima Carvalho	
★ 2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS E O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES	23
Aline Pereira Matias	
★ 3. DESENVOLVIMENTO DO POVO PARA POVO NAS PROVÍNCIAS DE BONGO, LUANDA E HUAMBO (1993-2013) NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-EDUCATIVA	27
Celestina Silepo	
★ 4. O ENFRENTAMENTO À DISCRIMINAÇÃO RACIAL NA ESCOLA	35
Elisângela Oliveira Silva	
5. A ARTE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	45
Gabriela Amorim Guerra Bezerra	
6. A IMPORTÂNCIA DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	51
Geni Santana Cardoso	
7. A ARTE CONTEMPORÂNEA NA ESCOLA	55
Ilda Helena Domiciano Paukoski	
8. A AVALIAÇÃO ESCOLAR E O ALUNO NESSE PROCESSO FORMATIVO	61
Ismenia Maria Pires Vaz	
9. O LETRAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL	67
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
10. O LÚDICO COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO MORAL DA CRIANÇA	73
Josefa Bezerra de Meneses	
11. PLANO CURRICULAR NO ENSINO SECUNDÁRIO DO PRÉ-UNIVERSITÁRIO (PUNIV)-LUANDA-ANGOLA	79
Mateus Canivonga e Bela Cadete	
12. PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR	85
Neide Benedita de Moraes	
13. CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	91
Rosinalva de Souza Lemes	
14. A EVOLUÇÃO DO E-LEARNING E SUAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DIGITAIS	95
Rubia Mara Requena dos Santos	
15. A HORA DA HISTÓRIA E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	101
Silvana Trindade de Azevedo	
16. A ALFABETIZAÇÃO DESDE A TENRA IDADE	107
Solange Alves Gomes Zaghi	
17. A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	111
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
18. O DESENHO COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA	115
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	

**A**os fins de semana me deparo com o pé-de-caqui. Seco, estagnado, galhos sem nenhuma perspectiva, parecendo com aquelas árvores de filmes de terror. Olho e penso acho que realmente ele morreu dessa vez. Nenhum inseto, nenhum broto, nada, investigo e percebo algum pedaço sem vida, faço a poda e concluo que não tem mais jeito.

Eis que a chuva, o frio, o calor e a intensidade da primavera chegam. O caquizeiro parece viver uma nova paixão. Se abre ao novo, lança suas folhas, suas flores e em menos de duas semanas é uma nova árvore, daquelas que conseguimos nos proteger do sol. Frondosa, acolhedora, me engana de novo, mais um ano. Logo disputaremos com as aves seus frutos.

Nosso trabalho vislumbra alguns caquizeiros ao longo do ano, parecem não estarem aqui, mas quando se dão conta de seu processo, crescem, produzem e nos encantam.

Que nesta chegada da primavera a edição de setembro sirva para inspirar, acorde aqueles projetos que você tem vontade de realizar, dê frutos e compartilhe com os demais.

Boa leitura! Boa plantação! E claro, boas colheitas!



**Prof.ª. Dra. Andréia Fernandes de Souza**

Licenciada em Artes Visuais, Pedagogia e Matemática. Doutora pela (UNIFESP). Professora Nota Dez em 2015 (VICTOR CIVITA). Professora dos anos iniciais na rede pública estadual e municipal de São Paulo.

## CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSINALVA DE SOUZA LEMES

### RESUMO

Este artigo discute sobre a cultura africana e afro-brasileira nas escolas, particularmente na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, dado seu forte compromisso com as questões envolvidas. Para discutir o assunto, foi idealizado a questão da leitura como ferramenta pedagógica, a fim de desenvolver o hábito e o gosto pela leitura entre os alunos, além de desenvolver a oferta de conhecimento e discussão sobre a questão étnico-racial. A pesquisa foi baseada em levantamento bibliográfico e legislação pertinente para discutir métodos que possam contribuir para essa discussão. Os resultados encontrados demonstraram que é preciso utilizar diferentes elementos para que os alunos não apenas observem, mas, interajam com o assunto e aprendam que existem outras culturas além da sua, a fim de valorizá-las e reconhecê-las como pertencentes a ela.

**Palavras-chave:** Cultura Africana e Afro-brasileira. Diversidade. Pluralidade Cultural. Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

### INTRODUÇÃO

Políticas públicas que focam em questões étnico-raciais têm sido introduzidas por diferentes países e setores da sociedade atualmente. Eles levantam inúmeras questões sobre discursos e práticas eurocêntricas, homogeneizadoras e monoculturais em relação aos processos sociais e educacionais, e também levantam questões relacionadas nas escolas.

O Brasil foi moldado por um regime escravista em que prevaleciam ideias e imposições eurocêntricas. Após um longo período baseado nesse regime, em que negros foram levados da África como escravos em condições extremamente precárias e para minimizar os erros do passado, a sociedade começou a repensar as questões étnico-raciais.

Questões como racismo, insubordinação e discriminação ainda emergem como um problema nos dias de hoje e, portanto, é preciso que a educação mude essa situação, discutindo questões atuais para colaborar para o conhecimento dos alunos e para o reconhecimento de sua história, sociais, culturais e políticos, suas origens e aprender a valorizar a si e aos outros.

O presente artigo teve como objetivo realizar um levantamento documental-bibliográfico do contexto educacional a partir de discussões étnico-raciais, especialmente na Educação Infantil, contemplando o desenvolvimento da retomada da leitura, a partir do trabalho em sala de aula e assim promover o hábito da leitura no início da Educação Básica.

Portanto, a escola tem que trabalhar diferentes questões para que ocorra o reconhecimento dessas identidades culturais.

### POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES ANTIRRACISTAS

Segundo Petronilha Silva (2007), a escola funciona como um espaço que favorece as interações entre os indivíduos, mesmo com diferentes origens e níveis socioeconômicos. Além disso, é um ambiente favorável ao ensino de regras para a convivência democrática e o respeito às diferenças.

A escola desempenha, assim, um papel essencial numa educação igualitária, para que não se exima da responsabilidade de lutar por uma educação que seja, acima de tudo, inclusiva e transformadora. Portanto, é importante que a escola reverta a mentalidade racista e discriminatória que persiste em

---

nossa sociedade até os dias atuais, a fim de superar o etnocentrismo europeu e valorizar as relações étnico-raciais e sociais e alienar os processos pedagógicos (BRASIL, 2013).

Segundo Abramovay (2006), a implementação da Lei nº 10.639/2003 surgiu como forma de remediar os danos, injustiças e marginalizações que os negros e seus descendentes vêm sofrendo desde sua chegada em solo brasileiro. A lei molda a política positiva, fruto da luta de diferentes movimentos sociais.

Portanto, os profissionais da educação precisam discutir outras práticas educativas e pedagogias fora do tradicionalismo para atender às novas demandas e propostas que surgem dos novos desafios sociais. Uma forma de trabalhar esses temas é por meio da literatura. Portanto, os professores precisam estar cientes da importância da leitura para o seu desenvolvimento e, por isso, espera-se que reflitam sobre sua prática pedagógica, pois na Educação Infantil podem ser mediadores entre os alunos e o mundo literário.

Assim, o professor consegue não só desenvolver o gosto pela leitura, mas também estimular futuros leitores e ajudar na educação e promover a continuidade da leitura com as famílias. É essencial então que ele traga livros e pratique assim o hábito da leitura, fazendo contato com essas histórias pelo menos semanalmente.

## O USO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalhar a representação negra e sua importância para a autoestima e os traços das crianças negras para romper com os estereótipos da sociedade atual e combater o racismo a partir dos fundamentos pedagógicos da educação em questões étnico-raciais.

O desenvolvimento das habilidades de leitura desde a Educação Infantil é de suma importância, pois viver em sociedade exige compreender não apenas o que é dito, mas também o que é lido. Infelizmente no Brasil, o sistema educacional brasileiro tem um grande déficit e por conta disso, o país não consegue oferecer educação de qualidade para todos. As várias deficiências incluem a falta de estímulo à leitura como um fator importante que deve estar sempre presente em contexto escolar.

A literatura voltada para o desenvolvimento das discussões referentes ao tema envolve despertar nos alunos o interesse pela leitura, para estimulá-los e ajudá-los a compreender e apreciar as diferenças. Portanto, essas questões precisam ser abordadas por meio de atividades e projetos que desenvolvam o respeito às diferenças dos alunos e isso pode ser alcançado por meio da leitura, demonstrando sua importância tanto no aprendizado quanto na vida. Dessa forma, o comportamento de leitura deve ser construído nos alunos desde a mais tenra idade.

Os projetos devem envolver o trabalho com as questões étnico-raciais com as crianças sobre identidade, autoestima, combate ao racismo e à discriminação, por meio de livros, jogos, filmes, etc.

A escola é essencial para ensinar diversidade aos alunos, seja de raça, gênero, religião, origem, entre outros, pois vivemos em uma sociedade multicultural que ainda não aprendeu plenamente a conviver e respeitar as diferenças. A família também influencia esse processo, ainda que de forma indireta, pois tem uma estreita relação com a formação de sua visão no ambiente familiar, o que muitas vezes causa choque cultural e confusão para o aluno entre o que está sendo ensinado na escola e o que está sendo transmitido para ela. escola lhes é imposta família. Família (BARBOSA, 2011, p. 12).

Por isso, é importante trabalhar a diversidade cultural no ensino fundamental I. Uma prática pedagógica baseada na valorização da cultura indígena, africana e afro-brasileira a partir de sua riqueza histórica ajuda a combater a discriminação e o preconceito e também promove a igualdade, o respeito e o reconhecimento dos alunos. Assim, os docentes da Educação Infantil devem promover a aceitação e o respeito às diferenças, independentemente de raça, gênero, etnia, cultura e religião. Eles devem trabalhar essas questões por meio de atividades e projetos que desenvolvam o respeito às diferenças entre os alunos (COSTA, 2018).

## REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO

A Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo apresenta forte relação com as questões étnico-raciais. Utilizando diversos recursos para enriquecer a contação de histórias, pode-se desenvolver projetos baseados no documento de Priorização Curricular 2021 disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação (SME), que não só estende o projeto para a sala de aula, mas também o desenvolve no ambiente da Sala de Leitura.

---

Especificamente nesta rede, o documento Diretrizes Curriculares Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico-Racial (2008), em conjunto com o Conselho Nacional de Educação (CNE), aponta para o trabalho voltado para as etnias:

[...] A necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a educação das relações étnico-raciais positivas a que tais conteúdos devem conduzir (BRASIL, 2004, p.1-2).

Por meio da participação das crianças, é possível observar as contribuições da leitura para o ensino da cultura africana e afro-brasileira por meio de livros, narrativas e histórias relacionadas a essas culturas, trazendo suas identidades e culturas e desenvolvendo conhecimentos sobre elas. As raízes que compõem o povo brasileiro.

A ideia de trabalhar o tema é evitar ao máximo situações como racismo, desrespeito e discriminação, e daí a necessidade de as escolas discutirem questões relacionadas ao tema para trabalharem em conjunto para a cognição Das crianças nesta etapa a fim de conhecer sua história social e cultural, conhecer mais sobre seu núcleo e aprender a apreciar o outro.

O projeto de intervenção didática também espera alcançar o desenvolvimento de novos valores sociais por meio do contato com os outros, ampliar seu repertório cultural, ampliar a perspectiva dos alunos para além de suas conexões no ambiente familiar, onde o diferente muitas vezes é silenciado.

Por isso, é de extrema importância investir em projetos e pesquisas que estimulem a leitura desde cedo e desenvolvam nela as habilidades de questionar, raciocinar e comunicar suas ideias para a construção do conhecimento. Como a leitura é vista como uma ferramenta de acesso à informação, é importante que o aluno tenha uma relação com essa prática para que possa compreender melhor o mundo ao seu redor e compreender e respeitar as questões étnico-raciais tão presentes na cultura brasileira.

Além disso, é importante que a leitura seja algo estimulante e estimulante para que os futuros leitores possam ser educados. A leitura rica e variada leva a um aprofundamento dos conhecimentos inerentes ao homem e permitirá à criança no futuro uma maior apreciação do mundo real e dos seus valores culturais:

O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico principalmente a leitura dos livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição empobrece. O exercício da mente e do espírito aguça a inteligência, refletindo no pensamento lógico e seu sentido prático; no equilíbrio para harmonizar realidade e irrealidade; na capacidade de imaginação e fantasia; na lucidez, originalidade, poder de observação e captação do fundamental. Podemos dizer que a leitura é a melhor ginástica para a mente. Ela capacitará o melhor uso inteligente e de interação das potências mentais e espirituais (GOES, 2004, s/p.).

Quanto às escolas, o ensino dessas culturas não deve ficar limitado ao Dia do Índio em 19 de abril ou ao Dia da Consciência Negra em 20 de novembro. Isso acontece muitas vezes nas escolas onde a celebração ou menção deste tema ocorre apenas nestas datas, por exemplo pintando rostos ou dando-lhes papéis com desenhos para que possam pintar.

É importante neste nível escolar harmonizar diferentes elementos para que os alunos não apenas observem, mas também interajam com o assunto e aprendam que existem outras culturas além da sua e que é necessário valorizá-las e reconhecê-las como pertencentes a ela. Afinal, as contribuições africanas foram numerosas para a construção do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visa, salvar a representação negra do auto engrandecimento da criança negra, a fim de romper com estereótipos sociais ainda arraigados na sociedade. Pode-se dizer que as culturas africana e afro-brasileira devem, mas, são parcialmente valorizadas nas escolas. Para que isso aconteça, a contribuição da comunidade escolar é fundamental para mostrar que a cultura é muito rica e que seu estudo pode contribuir não só para uma educação cultural, mas também social.

---

Ressalta-se também que os desafios são inúmeros e o preconceito e a discriminação ainda existem, embora hoje exista legislação e por isso é necessário discutir a diversidade cultural na Educação Infantil. As sugestões pedagógicas para a valorização destas culturas devem não só contribuir para a divulgação desta cultura, mas também podem promover a redução ou mesmo a eliminação da exclusão, discriminação, racismo e preconceito.

Por isso, é importante abordar o tema por meio de atividades que promovam a aceitação e o respeito às diferenças, independentemente de raça, gênero, etnia, religião ou cultura. A valorização começa com o reconhecimento de que uma sociedade mais justa é aquela que valoriza as diferenças e promove a igualdade e o respeito.

Em relação ao uso da literatura, pode-se dizer que amplia as possibilidades, por meio de diferentes práticas e atividades que podem ser desenvolvidas em grupo, para que as crianças desenvolvam prazer e gosto pela leitura, o que facilita o trabalho do professor, enriquecimento do repertório e vocabulário através do contato com a literatura.

É, portanto, necessário abordar a diversidade cultural desde o início da Educação Básica, ainda na Educação Infantil. Isso porque as propostas educativas de valorização das culturas africanas e afro-brasileiras não só contribuem para a divulgação dessas culturas, mas também garantem a redução ou mesmo a eliminação da exclusão, discriminação, racismo e preconceito que hoje ainda ocorrem tanto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; Mary, G. **Relações Raciais na Escola: Reprodução de Desigualdades em Nome da Igualdade**. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001459/145993por.pdf> Acesso em: 16 set. 2022.
- BARBOSA, L.M.A. (Org.). **Relações Étnico-Raciais em Contexto Escolar: fundamentos, representações e ações**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. 71 p.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 3/2004**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 mai. 2004.
- COSTA, J.C.S.C. **"A importância da valorização da cultura indígena na educação infantil: relato de prática pedagógica"**. In: ANAIS DO CONGRESSO INFANTIL DE EDUCAÇÃO INFANTIL / CONGRESSO DE CRECHES UNIVERSITÁRIAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE/UDUAL, 2016. Anais eletrônicos... Campinas, GALOÁ, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/coneinf-concuni/trabalhos/a-importancia-da-valorizacao-da-cultura-indigena-na-educacao-infantil-relato-de-pratica-pedagogica>. Acesso em: 15 set. 2022.
- GOES, V.L.P. **Introdução a Literatura Infantil e Juvenil**. 2ª ed. Editora Pioneira. São Paulo: 2004.
- SÃO PAULO. **Parecer CNE nº 201/10**. Disponível em: [http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FRF9xSale4cJ:www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/cme/Par\\_CME\\_201-10.doc+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FRF9xSale4cJ:www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/cme/Par_CME_201-10.doc+&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br). Acesso em: 20 ago. 2022.
- SILVA, P.B.G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), p. 489-506, 2007.

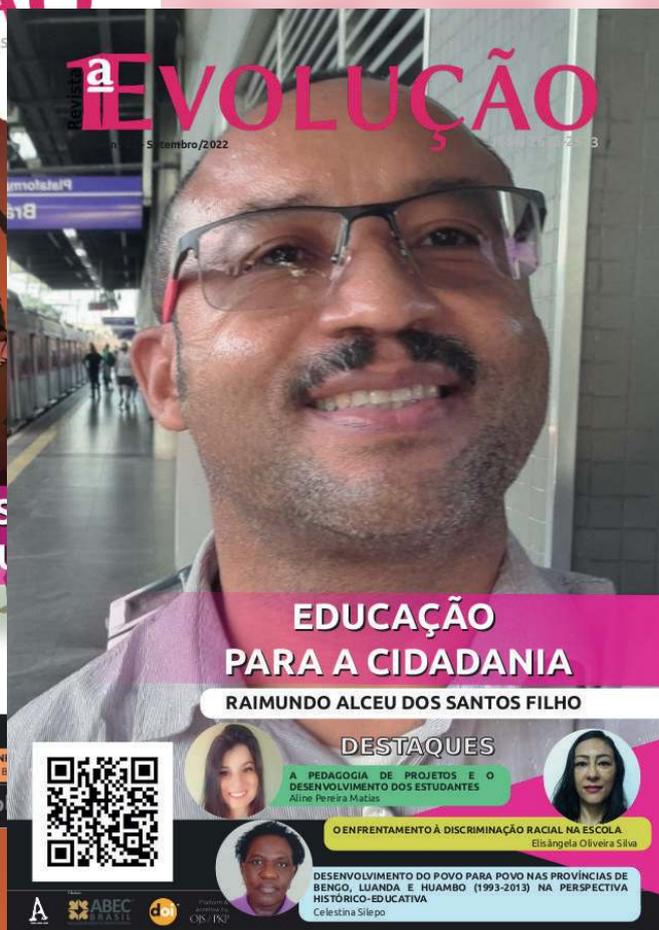


### Rosinalva de Souza Lemes

Graduada em Pedagogia; Pós graduada em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior, Formação e Profissão Docente, Professora de Educação Infantil, PEI e Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, PEIF na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---

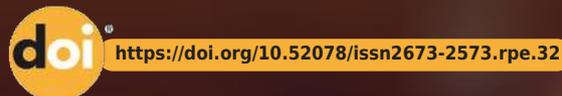
# EVOLUÇÃO



**ORGANIZAÇÃO:**  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Lima Carvalho  
Aline Pereira Matias  
Celestina Silepo  
Elisângela Oliveira Silva  
Gabriela Amorim Guerra Bezerra  
Geni Santana Cardoso  
Ilda Helena Domiciano Paukoski  
Ismenia Maria Pires Vaz  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Josefa Bezerra de Meneses  
Mateus Canivonga e Bela Cadete  
Neide Benedita de Moraes  
Rosinalva de Souza Lemes  
Rubia Mara Requena dos Santos  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Tatiane Pavão Ongaro Borges  
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

